

**A ORALIDADE E A ESCRITA
NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA:
UMA REFLEXÃO**

Dhienes Charla Ferreira (UENF)

dhienesch@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Neste trabalho tivemos como objetivo a reflexão sobre as marcas da oralidade nos textos escritos de alunos de 5º ano de escolas públicas de Campos dos Goytacazes/RJ. Para isso, constituímos uma amostra de textos orais e escritos de 10 alunos do 5º ano do ensino fundamental. Essa amostra de dados foi coletada do *corpus* “A língua falada e escrita na região Norte-Noroeste Fluminense” (LUQUETTI, 2012). Partimos da observação das características das condições de produção do texto oral através da análise de textos provenientes de fala espontânea. Depois, confrontamos os textos escritos com os orais dos mesmos sujeitos, para verificar se essas marcas permaneceram. Acreditamos que na prática educativa o que se busca alcançar no ensino de língua nos anos iniciais é, necessariamente, o desenvolvimento integral da competência comunicativa no aluno. Desse modo, é o próprio aluno o objeto, no qual os efeitos e fins são esperados. Nessa concepção, pressupomos que o professor dos anos iniciais deve abordar as questões de gramática, considerando o que o aluno já traz consigo quando chega à escola: o conhecimento internalizado sobre a língua em uso. Assim, buscamos com este estudo contribuir para articulação entre a teoria produzida no meio acadêmico e a escola, local em que se vivenciam todos os enfrentamentos oferecidos pelo ensino.